

## O USO DO JARDIM SENSORIAL NA ESCOLA: PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE DIDÁTICO DE ENSINO COLABORATIVO E INTERDISCIPLINAR NO PERÍODO DA PANDEMIA

Tatyane do Socorro Soares Brasil<sup>1</sup>  
Maria de Fátima de Lima Melo Costa<sup>2</sup>  
Charlene Marcondes Avelar<sup>3</sup>  
Keyna Luany Soares de Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

Os jardins sensoriais são espaços não formais usados nas aulas que tem como propósito explorar os sentidos nos indivíduos que querem se conectar com a natureza. O presente trabalho tem como objetivo avaliar as práticas educativas envolvendo os princípios da educação ambiental utilizando o jardim sensorial como recurso didático no ensino colaborativo e interdisciplinar. O projeto foi desenvolvido com 15 (quinze) estudantes do ensino fundamental I e II (4º ao 9º ano) do período matutino e vespertino. Com a aplicação das atividades envolvendo aulas interdisciplinares, os estudantes sentiram-se mais motivados à prática, nas quais foi possível demonstrar como as plantas são importantes para o ambiente em que vivemos e para compreender os seus benefícios para nossa saúde física e emocional. A partir das atividades aplicadas no período da pandemia, buscou-se um ensino mais inclusivo e de qualidade, pois, quando se fala de ensino-aprendizagem, existe um conjunto de aspectos envolvidos, principalmente os socioemocionais.

**Palavras-chave:** Socioemocional, Interdisciplinaridade, Práticas pedagógicas.

### INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que desde a época da antiguidade, por meio dos estudos filosóficos, procurava-se compreender e interpretar a relação entre o homem e a natureza (Diniz Ramos & Portella 2016, p. 28). Nos dias atuais, é necessário compreender como vem ocorrendo esta relação e relevante esclarecer os estudantes de que é possível conviver de uma forma harmoniosa com a natureza seguindo os princípios da educação ambiental.

---

<sup>1</sup> Professora da Escola Estadual Padre Franco Delpiano - MS, [tatysbrasil@gmail.com](mailto:tatysbrasil@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora da Escola Estadual Padre Franco Delpiano- MS, [srmeefrancodelpianoceespi@gmail.com](mailto:srmeefrancodelpianoceespi@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da Escola Estadual Padre Franco Delpiano- MS, [marcondesavelar@yahoo.com.br](mailto:marcondesavelar@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professora da Escola Estadual Antonio Delfino- MS, [keynaluan@gmail.com](mailto:keynaluan@gmail.com)

Observando o cenário atual, a pandemia causada pelo Covid-19 provocou isolamento social e aumento das crises de ansiedade e estresse, principalmente nos estudantes do ensino regular e da educação especial, que foram submetidos a um novo modo de ensino.

De março de 2020 até a presente data, os estudantes acima mencionados têm ficado desmotivados com o ensino remoto. Este desânimo, perfeitamente natural e compreensível, prejudica o aprendizado.

Diante desse viés, as professoras de ciências, matemática e da sala de recurso multifuncional promoveram práticas educacionais unindo-se em prol de um ensino colaborativo. Neste, o recurso didático é o jardim da escola, chamado de jardim sensorial, devido às atividades realizadas voltadas para percepção sensorial.

É válido salientar que o jardim, um espaço não formal, carrega premissas da educação ambiental, inclusão e sustentabilidade, e tem potencial de mobilizar comunidade interna (estudantes, professores, funcionários) e comunidade externa na busca por novos conhecimentos e experiências, sendo uma real ferramenta paradidática, educativa e inclusiva. (OSÓRIO, 2018, p. 54).

De acordo com MATOS et al (2013, p. 144), este espaço, chamado de jardim sensorial, é diferente dos jardins comuns, pois proporciona aos envolvidos percepções sensoriais como táteis, olfativas, visuais, auditivas e palatáveis. A autora relata que o jardim sensorial propõe-se mostrar mais do que os olhos estão acostumados enxergar. Propõe-se reconhecer a natureza de forma mais detalhada utilizando os cinco sentidos do corpo humano como, por exemplo, sentir a textura das folhas, o cheiro das flores e do sabor dos alimentos, escutar o som dos pássaros e o vento. É importante enfatizar que o jardim sensorial pode ser aplicado como recurso pedagógico em várias disciplinas, sendo realizado de forma lúdica, prazerosa e interdisciplinar.

Essa ferramenta didática consolida os conteúdos relacionados à botânica e à educação ambiental e proporciona a socialização dos educandos por meio de práticas de plantio e cultivo de plantas. Dessa forma, incentiva à exploração do meio ambiente de maneira consciente, promove um momento de descontração e relaxamento e contribui no desenvolvimento motor dos estudantes envolvidos no processo (FARIAS 2020, p.12).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar as práticas educativas envolvendo os princípios da educação ambiental utilizando o jardim sensorial como recurso didático no ensino colaborativo e interdisciplinar.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi realizado no jardim da Escola Estadual Padre Franco Delpiano, localizada dentro do hospital São Julião do município de Campo Grande/MS tendo como alvo da pesquisa um grupo de 15 (quinze) estudantes dos ensinos fundamental I e II (4º ao 9º ano) com idade entre 10 a 14 anos. Destes, 5 (cinco) são estudantes das turmas 9º A/B (matutino) do ensino regular, não frequentando a sala de recurso multifuncional. Os outros 10 (dez) frequentam a sala de recurso multifuncional (matutino e vespertino), estando enquadrados na educação especial da seguinte forma: 9 (nove) apresentam deficiência intelectual e 1 (um) apresenta transtorno do espectro autista.

A metodologia realizada no presente projeto consistiu na quanti-qualitativa. Esta modalidade de pesquisa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Além da pesquisa quanti-qualitativa, também teve caráter de pesquisa-ação, pois se aplicou à prática de forma investigativa. Segundo Reis (2008, p. 163), a metodologia da pesquisa-ação refere-se a um tipo especial de produção de conhecimentos comprometido com a ação-intervenção no espaço social em que realiza a investigação. No caso da pesquisa-ação em educação, o ato investigativo está comprometido, profundamente, com o ato educativo crítico, transformador e emancipatório.

Contudo, devido à situação atual que o país está vivenciando, as aulas práticas presenciais foram restritas apenas ao grupo menor (estudantes multiplicadores), sendo alternadas com reuniões, vídeos e aulas remotas. Já os outros estudantes, que não puderam realizar as aulas de forma presencial, participaram por meio de Google sala de sala, vídeos e vídeo-aulas gravadas no jardim sensorial.

Dessa maneira, uma vez por semana, um grupo de 3 (três) estudantes (dois da sala de recurso multifuncional e um da turma do 9º ano) realizaram as práticas de forma presencial. Todas as atividades foram desenvolvidas de acordo com projeto político pedagógico da escola baseando-se em estratégias voltadas para as competências cognitivas e socioemocionais,

estimulando um pensamento científico, criativo com habilidades de comunicação, argumentação.

A análise do projeto foi realizada em quatro etapas para coleta de dados: levantamento prévio, planejamento das atividades, palestra e atividades práticas. Todas foram planejadas e acompanhadas pelas professoras de apoio e da sala de recurso sempre visando às estratégias para desenvolver o cognitivo emocional, psicomotor do estudante.

A primeira etapa se deu pela coleta de informações com um levantamento prévio com estudantes envolvidos no projeto, seus familiares e com a gestão escolar (total de 40 respostas) tendo como foco questionamentos sobre o interesse de cultivar as plantas em casa.

Os questionamentos foram os seguintes: a) Você gosta de plantar? Sim ou Não? b) Você tem jardim em casa? Sim ou Não? c) Você gosta de mexer com a terra? Sim ou Não? d) Você cultivou alguma planta na sua casa neste período de pandemia? Sim ou Não? e) Que espécie de planta você gostaria de plantar?

Posteriormente ao levantamento prévio, foram analisadas e planejadas estratégias visando às práticas ensino voltadas para o ensino colaborativo e interdisciplinar. As atividades foram adaptadas contemplando algumas aulas práticas no local (escola/jardim) seguindo os protocolos de biossegurança (grupos pequenos, álcool em gel, máscaras) e outras atividades foram realizadas pelo meet e Google sala de aula.

Para que os estudantes pudessem compreender o objetivo do projeto, foi realizada uma palestra online utilizando o recurso do aplicativo Google meet ministrada pelo Bruno Maddalena (funcionário do hospital São Julião e responsável pela gestão de resíduos sólidos do local). Em sua palestra, ele explicou os benefícios físicos e emocionais que as plantas proporcionam ao ser humano bem como a importância de uma alimentação saudável.

A última etapa do projeto ocorreu no jardim da Escola Estadual Padre Franco Delpiano onde se desenvolveram atividades práticas com a seguinte ordem: a) percepção sensorial; b) aulas práticas interdisciplinares.

a) Percepção sensorial: neste momento, realizou-se uma dinâmica desenvolvendo as competências socioemocionais e os cinco sentidos. Em contato com a natureza, cada estudante escolheu uma forma confortável (sentado ou deitado) para realizar a meditação e relaxamento. Segundo o autor Santos et al (2020, p. 45985) entre vários benefícios da meditação o maior deles é a capacidade de reter a atenção e, conseqüentemente, a capacidade

de aprendizagem, bem como, traz um aprimoramento da percepção e da regulação das próprias emoções propiciando equilíbrio emocional.

Dando continuidade, de forma lúdica e interativa, os cinco sentidos foram trabalhados. Cada estudante recebeu uma venda (individual e higienizada). Com olhos vendados, os participantes sentiram o cheiro das folhas, tocaram na terra, nas sementes, flores. Ainda dando continuidade à atividade voltada para a percepção sensorial, por meio de uma aula passeio, foi possível realizar uma observação no jardim sensorial da escola, explorando os sentidos do tato, visão, olfato e paladar e ao mesmo tempo abordar alguns conteúdos de ciências e matemática estudados em sala de aula.

Para finalizar a atividade, foram realizadas receitas alimentícias. Estas receitas foram selecionadas de acordo com levantamento prévio realizado na primeira etapa do projeto. As receitas (figura 1) foram: patê de girassol, pasta de manjeriço, bolo de girassol, chá de hortelã e suco de abacaxi com hortelã.

**Figura 1.** Receitas aulas percepção sensorial. (a) Patê de girassol (b) Pasta de manjeriço (c) Chá de hortelã (d) Bolo de chocolate com semente de girassol (e) Suco de abacaxi com hortelã



Fonte: Autoria própria, 2021

Aulas práticas interdisciplinares: neste momento tiveram como foco conteúdos do referencial curricular do Estado do Mato Grosso do Sul estudados em sala de aula e desenvolvimento psicomotor do estudante. Como anteriormente foram degustadas receitas tendo como um dos ingredientes sementes de girassol, manjeriço, sucos e chá de hortelã, realizou-se um plantio com sementes de girassol em frente à escola e também um plantio de

hortelã e manjeriço nas floreiras da escola. Também foi explicado aos estudantes a importância das plantas para o ser humano, seus benefícios físicos e emocionais.

As ações foram desenvolvidas de forma sequencial (figura 2) abordando os conteúdos de ciências e matemática de uma forma interdisciplinar: germinação, manuseio do solo, tipo de solo, fatores bióticos e abióticos (ecossistema), fotossíntese, relação ecológica entre as espécies, operações básicas, espaço e forma, grandezas e medidas, organização de dados coletados por meio de tabelas. Após o plantio, semanalmente cada grupo acompanhou a taxa de crescimento do girassol e anotou os resultados obtidos para uma futura construção de gráficos.

**Figura 2.** Sequência das aulas de ciências e matemática



Fonte: Autoria própria, 2021.

Os estudantes confeccionaram vasos utilizando garrafas pets e tinta natural feita com beterraba. Após a confecção, foram plantadas mudas de alface, hortelã e manjeriço, as quais foram levadas para as residências dos estudantes a fim de que se pudesse acompanhar a taxa de crescimento das espécies. Para finalizar as atividades do dia, os participantes desenharam e gravaram áudios e vídeos relatando o que mais gostaram.

De acordo com Baia e Nakayama (2016, p.96), embasados nos estudos, a ludicidade hoje tem sido utilizada com crianças, jovens e adultos em diversas instituições desde a escola, hospitais, empresas, até universidades, demonstrando a seriedade do lúdico. Compreende-se que a descontração é um princípio norteador nas atividades de Educação Ambiental e possibilita a construção do processo de desenvolvimento no ensino-aprendizagem valorizando a linguagem única e universal que é a brincadeira.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Especial no Brasil tem sido vista como um desafio para a nova geração de profissionais da educação, assim como também para os profissionais que já atuam na área, os

quais pretendem tornar a inclusão algo efetivo e com bons resultados (ESPÍNDOLA, 2009, p. 57).

Contudo, Plestch (2014, p. 22), em suas pesquisas, revela as contradições, os desafios e as possibilidades encontradas pelos professores e gestores das diferentes redes de ensino para atender as políticas federais voltadas para o ensino inclusivo a partir de suas realidades locais. A autora conclui que é necessário ampliar debates centrados nas políticas de educação inclusivas que garantam, de fato e de direito, o acesso de todos os estudantes com e sem deficiências aos processos de ensino e aprendizagem para uma vida cidadã.

Diante disso, se fazem necessárias novas propostas de práticas pedagógicas que promovam uma interação entre o ensino regular e a educação especial na perspectiva da educação ambiental as quais busquem maneiras diversas de ensinar construindo valores sociais, visando uma sadia qualidade de vida e sustentabilidade

Sousa, Castro & Fantacini (2018, p. 1) afirmam que o ensino colaborativo é um ensino coletivo que tem como estratégia a inclusão possibilitando o compartilhamento de saberes entre profissionais contribuindo para os processos de aprendizagem dos estudantes tanto do ensino regular como da educação especial. A educação ambiental, juntamente com o ensino inclusivo quando trabalhados de forma conjunta e colaborativa, possibilitam mudanças de atitude e valores buscando formar estudantes autônomos e protagonistas capazes de resolver diversas situações problemas ambientais e sociais.

As áreas educacionais, EA e EI devem ser realizadas dentro do ambiente escolar interagindo com várias disciplinas. Segundo Nolêto (2015, p. 9), a educação ambiental deve ser trabalhada na escola de forma interdisciplinar integrando os currículos com diversas disciplinas por meio de atividades e projetos que promovam nos estudantes e na comunidade escolar uma consciência crítica, reflexiva e analítica que levem o indivíduo a participar nas soluções dos problemas de sua comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades realizadas no jardim sensorial da Escola Estadual Padre Franco Delpiano proporcionaram o ensino colaborativo, interdisciplinar e lúdico. Por meio deste recurso, o jardim sensorial, foi possível aplicar práticas educativas com base nos princípios da educação ambiental e envolvendo as competências socioemocionais e bem estar do ser humano. Um dos professores de apoio relatou a importância de se trabalhar o socioemocional por meio de diferentes recursos didáticos “*Em meio ao projeto desenvolvido em parceria com*

a sala de Recursos foi possível observar o quanto as crianças gostaram de estar na escola e desenvolver as atividades práticas, entrar em contato com a natureza, plantar, regar, usar as mãos. As atividades ao ar livre, desde as práticas sensoriais, escuta dos sons da natureza, plantio e cuidado com as plantas são atividades que os estudantes podem aprender e crescer”.

Os resultados quantitativos, obtidos no levantamento prévio, nos ofereceram alguns elementos para reflexão. Todos os resultados obtidos apresentaram uma porcentagem alta a respeito dessa relação benéfica com as plantas.

#### 1. Levantamento prévio (figura 3):

Participaram da entrevistas 40 voluntários que responderam as seguintes perguntas:

a) Você gosta de plantar? Sim ou Não?

Foi observado que 97% responderam que gostam de plantar e 3% relataram que não gostam de plantar.

b) Você tem jardim em casa? Sim ou Não?

Dos entrevistados, 65% relataram que possuem jardim em sua residência e apenas 15% disseram que não possuem jardim em sua residência.

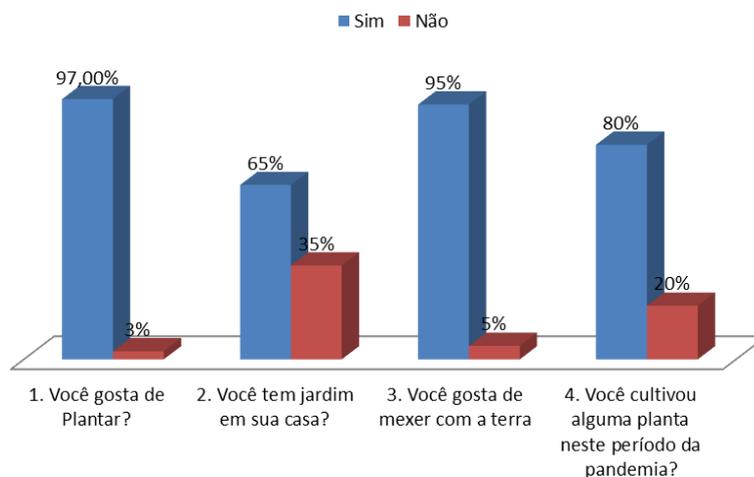
c) Você gosta de mexer com a terra? Sim ou Não?

Dos entrevistados, 95% relataram que gostam de mexer com a terra e apenas 5% disseram que não gostam de mexer com a terra.

d) Você cultivou alguma planta na sua casa neste período de pandemia? Sim ou Não?

Dos entrevistados, 80% relataram que cultivaram alguma espécie de planta na sua casa e 20% relataram que não cultivaram nenhuma espécie de planta neste período da pandemia.

**Figura 3.** Gráfico sobre o Levantamento prévio



Fonte: Autoria própria

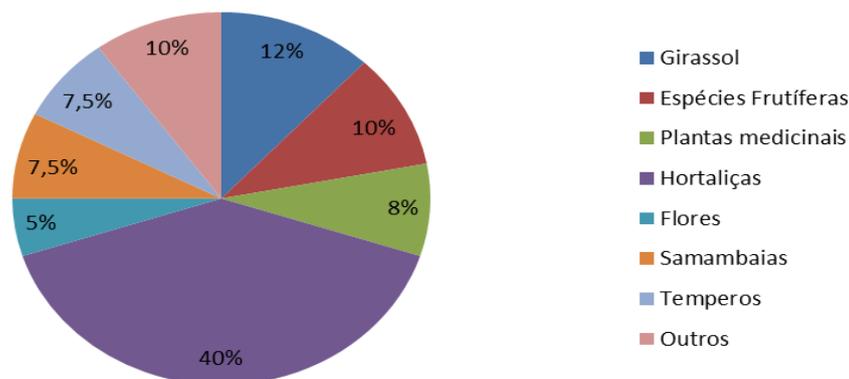
Observando o gráfico acima, percebe-se que as pessoas tanto os jovens como os adultos sentiram a necessidade de se aproximar mais da natureza e devido à pandemia a maioria das pessoas optaram em cultivar plantas no jardim da sua casa e encontraram nas plantas uma forma de aliviar a ansiedade e o estresse.

Segundo Oliveira Jr (2020 p. 3) entende-se que a prática da jardinagem tem a capacidade de melhorar nossa saúde, pois pode provocar a redução do estresse relacionado com a redução dos níveis de cortisol, melhora as convivências sociais. Além disso, essa aproximação com o universo das plantas nos ajuda a aprender mais sobre as plantas, suas utilidades medicinais e das qualidades nutricionais que cada alimento nos traz.

Ainda referente ao levantamento prévio o último questionamento (figura 4):

e) Que espécie de planta você gostaria de plantar? Mostrou que a maioria dos entrevistados, 40% gostariam de plantar hortaliças e com 12% girassol. Com base nestes dados foram planejadas práticas de ensino que atendessem a vontade dos estudantes colaborando com ensino inclusivo e interdisciplinar.

**Figura 4.** Gráfico sobre que espécie de planta você gostaria de plantar?



Fonte: Autoria própria, 2021.

Antes de discutir os dados sobre as práticas, é relevante ressaltar que a palestra realizada teve uma grande relevância para estimular os estudantes sobre a relação entre o homem e a natureza, mas também a incentivar uma mudança sobre a postura alimentar.

No que diz respeito à problemática da desmotivação causada pelo isolamento social, o projeto proporcionou uma reflexão individual obtendo resultados positivos em vários aspectos tanto na questão socioemocional como no ensino-aprendizagem. De acordo com relato, um dos responsáveis dos estudantes afirmou que seu filho, após a atividade realizada, voltou mais motivado para casa “*adorou, ontem estava toda animada*”

Após dinâmica, os estudantes também relataram que sentiram uma paz, tranquilidade e aproveitaram esse momento para pensar na situação que estão vivendo e como reverter essa situação para melhorar qualidade de vida. *“Bom, no momento eu comecei a pensar nos meus problemas no que eu poderia fazer para resolver e depois disso comecei a fazer o exercício de respiração que me deu uma paz e momento de conexão comigo mesma”*

Com a prática realizada sobre percepção sensorial, foi possível explorar os cinco sentidos despertando uma curiosidade e mudança no olhar para o local em que se vive. Os estímulos podem produzir percepções sensoriais “capazes de associar as informações sensoriais à memória, à cognição e gerar conceitos sobre, o mundo, sobre nós mesmos e os outros” evocando reações afetivas (ASSUMPÇÃO JUNIOR; ADAMO, 2007, p. 5).

Outro resultado positivo foi um maior interesse dos estudantes nas aulas práticas. Percebeu-se que no momento das explicações os mesmos ficaram atentos, participativos e motivados na hora de realizar as atividades, principalmente em casa. Analisando os desenhos (figura 5), foi possível constatar que os estudantes gostaram da prática da meditação e da interação entre as disciplinas envolvendo ciências e matemática. Em concordância com Thiesen (2008, p. 552), a interdisciplinaridade conceitua como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem que rompe com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado impulsionando transformações no pensar e no agir humanos em diferentes sentidos.

**Figura 5.** Desenhos o que eles mais gostaram na aula



Fonte: Autorial Própria, 2021

Também nas atividades práticas, no momento da confecção dos vasos feitos de garrafa pet e tinta natural foi possível trabalhar a coordenação motora, criatividade, raciocínio. É um ser complexo, onde a inteligência, a afetividade e o corpo se integram. O desenvolvimento motor da criança se processa naturalmente no decorrer das atividades que ela desenvolve, nos vários locais onde vive (BATISTA, 2006, p. 32).

Vale salientar que todo processo foi realizado a fim de incentivar o estudante a pensar em possíveis problemas e alternativas para solucioná-los. Obteve resultados muitos significativos, pois essas atividades foram além dos muros da escola, foi corriqueiro ver os estudantes comentando sobre o trabalho com seus familiares e outros colegas e com isto proporcionou o envolvimento dos responsáveis e de toda comunidade escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A exploração do local como jardim sensorial da escola possibilitou um ensino lúdico, colaborativo e inclusivo dentro da perspectiva da educação ambiental voltadas para possíveis mudanças de atitudes. A partir das atividades práticas interdisciplinares, beneficiou o ensino de qualidade, pois, quando se fala de ensino-aprendizagem, existe um conjunto de aspectos envolvidos, principalmente os aspectos socioemocionais.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a Deus e aos nossos familiares que nos apoiaram durante o trabalho. Agradecemos à Secretaria do Estado de Educação- SED, aos professores regentes e às professoras de apoio, a toda equipe escolar, aos coordenadores e à nossa diretora Denise Ferreira Nascimento da Escola Estadual Padre Franco Delpiano pelo apoio, durante a condução de nossas atividades. Um agradecimento especial ao Bruno Maddalena, funcionário do Hospital São Julião por abraçar o projeto e o trabalhar em parceria na condução das atividades.

### **REFERÊNCIAS**

- ASSUMPTÃO JUNIOR, Francisco B; ADAMO, Samanta. Reconhecimento olfativo nos transtornos invasivos do desenvolvimento. **Arquivos Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 65, n.4, dec., 2007.
- BATISTA, Sandra Silva. **Psicomotricidade: reflexos no ensino e aprendizagem**. 2006.
- DE MATOS, Marcos Araujo; GABRIEL, José Luiz Chiaradia; BICUDO, Luiz Roberto Hernandez. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 2, p. 141-151, 2013.
- DE OLIVEIRA JR, Clovis José Fernandes. Jardinagem e religação com a natureza: um processo de auto-cura. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 2020.

DINIZ, Vinicius; RAMOS, Almeida; PORTELLA, Márcio Oliveira. Educação ambiental efetiva: a relação do homem com a natureza e a necessária mudança de atitudes e de valores éticos e morais. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 17, n. 110, p. 27-41, 2016.

ESPINDOLA, Y. X. Educação especial: desafios em busca da inclusão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 100, n. 9, p. 57-61, 2009.

FARIAS, Mércia Inara Rodrigues de. **A utilização do jardim sensorial na APAE/PB como recurso de ensino e aprendizagem**. 2020.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: **Intersaberes**, 2014.

BAÍÁ, Maria da Conceição Ferreria; NAKAYAMA, Luiza. A Educação Ambiental por meio da ludicidade: uma experiência em escolas do entorno do Parque Estadual do Utinga.

**Margens: Revista Interdisciplinar do PPGCITI | ISSN: 1806-0560 | e-ISSN 1982-5374**, v. 7, n. 9, p. 89-112, 2016.

NOLÊTO, Humberto Joca. **Educação ambiental e manguezais: uma proposta de ensino colaborativo para alunos de uma escola pública de ensino médio em Aquiraz**. 2015.

OSÓRIO, Maria Gabriela Waiszczyk et al. **O Jardim Sensorial como instrumento para Educação Ambiental, Inclusão e Formação Humana**. 2018.

PLETSH, Márcia Denise. Educação especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. **Poíesis Pedagógica**, v. 12, n. 1, p. 7-26, 2014.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Pesquisa-ação em educação ambiental. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 3, n. 1, p. 155-169, 2008.

SANTOS, L. O. *et al.* Práticas integrativas como promoção de saúde: implementação da meditação com estudantes em um campus de uma universidade pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45987-45992, 2020.

SOUSA E CASTRO NOYA PINTO, P; FANTACINI, R. A.F. Ensino colaborativo na escola: um caminho possível para a inclusão. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 3, 2018.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, p. 545-554, 2008.